

שַׁעַרֵי קִדְשָׁה

AS PORTAS
DA SANTIDADE

Amostra grátis



RABI CHAIM VITAL

discípulo do Arizal

EDIÇÃO BILÍNGUE HEBRAICO – PORTUGUÊS

Texto hebraico vocalizado · Tradução e notas

Escaneie para adquirir o livro completo



ancientgatepress.com/pt/books/as-portas-da-santidade

AS PORTAS DA SANTIDADE

שַׁעְרֵי קִדְּשָׁה



רבי חיים ויטאל זצוק"ל

Rabi Chaim Vital

Ancient Gate Press

Cabalá

As Portas da Santidade

Rabi Chaim Vital

1.^a edição

Outubro de 2026

Título original: *שערי קדושה*

Tradução: Shmuel Mendes da Costa

Diagramação: Rachel Benveniste

© 2026, Shmuel Mendes da Costa (pela tradução)

© 2026, Ancient Gate Press (todos os direitos desta edição reservados)

Ancient Gate Press

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida, armazenada em sistema de recuperação ou transmitida de nenhuma forma nem por nenhum meio, seja eletrônico, mecânico, fotocópia, gravação ou outro, sem a permissão prévia por escrito de Ancient Gate Press.

ÍNDICE

Nota do tradutor	9
Abreviaturas	13
Introdução do Autor	17
Primeira Parte: O caminho da piedade e da separação	25
Primeira Porta: O dano dos pecados	27
Segunda Porta: O dano dos maus traços de caráter	37
Terceira Porta: Tzadik e chassid	47
Quarta Porta: O nível do tzadik	55
Quinta Porta: O nível do chassid	65
Sexta Porta: A conduta dos chassidim	71
Segunda Parte: Repreensões, castigo e recompensa	83
Primeira Porta: Repreensões	85
Segunda Porta: Ensinamentos morais dos sábios	93
Terceira Porta: A recompensa de quem cumpre a Torá	97
Quarta Porta: O castigo dos maus traços de caráter	107
Quinta Porta: O castigo dos traços proibidos	129
Sexta Porta: O castigo dos preceitos negativos	145
Sétima Porta: A recompensa dos preceitos positivos	151
Oitava Porta: O arrependimento	161
Terceira Parte: Como alcançar o espírito de santidade	175
Primeira Porta: A essência dos mundos	177
Segunda Porta: A essência do homem	185
Terceira Porta: O que impede a profecia	203
Quarta Porta: As condições da profecia	209
Quinta Porta: A natureza da profecia	213
Sexta Porta: Os níveis da profecia	223

Sétima Porta: O espírito de santidade em nosso tempo	233
Oitava Porta: Um guia breve	239
Quarta Parte: Os modos de alcançar o espírito de santidade por meio de práticas	243
Primeira Porta: Nota sobre a Quarta Parte	245
Epílogo	247
Rabi Chaim Vital (1542–1620)	251
Glossário	257

רבי יסא אָמר, אָמר הקדוש בָּרוּךְ הוא לְיִשְׂרָאֵל: בְּנִי, פִּתְחוּ לִי פֶתַח
אֶחָד שֶׁל תְּשׁוּבָה כְּחֶדֶה שֶׁל מַחַט, וְאֲנִי פּוֹתַח לָכֶם פֶּתָחִים שֶׁיְהִיוּ
עֲגָלוֹת וּקְרוֹנוֹת נִכְנָסוֹת בּוֹ.

שִׁיר הַשִּׁירִים רַבָּה ה', ב'



Rabi Yassa disse: «Disse o Santo, Bendito seja Ele, a Israel: Meus filhos, abram para Mim uma abertura de arrependimento do tamanho do buraco de uma agulha, e Eu abrirei para vocês aberturas pelas quais possam entrar carroças e carruagens».

Shir HaShirim Rabá 5:2

NOTA DO TRADUTOR

Shaarei Kedushá é um livro breve em extensão e enorme em conteúdo. Seu autor o escreveu para que fosse uma escada, e não um tratado; por isso quisemos que esta edição permita ao leitor de língua portuguesa subi-la com o texto original diante de si e com a ajuda necessária para não tropeçar. Explicamos aqui os critérios da edição.

O texto hebraico

Como texto-base usamos o das edições correntes da obra, confrontado com a edição de Aleppo de 1865. Quando essa edição corrige com clareza um erro ou uma omissão do texto corrente, adotamos a sua leitura e o indicamos em nota. As traduções hebraicas modernas que algumas edições intercalam nas passagens aramaicas não são reproduzidas: o leitor tem o aramaico original e a tradução para o português.

O nikud

Todo o texto hebraico leva vogais (*nikud*), segundo a ortografia tradicional (*ktiv chaser*). As citações bíblicas seguem a vocalização do Tanach; as passagens aramaicas do Zohar e do Talmud, a das edições vocalizadas habituais.

As abreviaturas não levam vogais, como é costume. Elas são explicadas na tabela de abreviaturas que segue esta nota.

Os Nomes divinos

O Nome de quatro letras não aparece escrito em nenhum lugar do livro, nem em hebraico nem nas notas. No texto hebraico ele é representado por ה' ou por הוי"ה, e na tradução diz-se *Hashem*. O nome «D-us» escreve-se com hífen,

segundo o costume da literatura judaica. Procuramos que o livro possa ser levado e estudado em qualquer lugar com o devido respeito.

As aspas

Somente vão entre aspas ("..." em hebraico, «...» em português) as citações literais da Escritura ou dos sábios. Quando o autor apenas alude a um versículo, ou o parafraseia, não o marcamos como citação, e a nota indica a fonte.

A tradução

Traduzimos com fidelidade ao hebraico, mas em um português natural. Não quisemos copiar a sintaxe hebraica, que alonga as frases com longas cadeias de «e», nem tampouco embelezar o autor mais do que ele mesmo escreve. As palavras que acrescentamos para que uma frase se entenda vão entre colchetes [].

Alguns termos são deixados sem tradução, em itálico, porque qualquer tradução os empobreceria: *Shechiná*, *sefirot*, *klípot*, *tzadik*, *chassid*, *teshuvá*, *Havayá* e outros. Todos são explicados no glossário ao final do livro.

A transliteração

Transcrevemos os nomes e termos hebraicos segundo a pronúncia sefaradita e com a ortografia do português: *ch* para a ח e para a כ sem ponto (*Chochmá*, *chassid*), *tz* para a צ (*tzadik*, *tzitzit*) e *gu* antes de *e* ou *i* para a ג (*Guehinom*). Colocamos acento onde a pronúncia hebraica o pede (*Biná*, *Shechiná*).

Os livros da Bíblia são nomeados pelo seu nome hebraico: *Bereshit*, *Shemot*, *Vayikrá*, *Bamidbar*, *Devarim*, *Yeshayahu*, *Tehilim*, *Mishlei*, *Iyov*, *Kobelet* etc. O mesmo fazemos com os personagens bíblicos: Moshé, Aharon, Yaakov, Eliyahu, Shlomo.

As notas

O livro leva mais de novecentas notas de rodapé, que se numeram de forma contínua em todo o livro. Elas têm três funções:

- **Indicar as fontes.** O autor cita constantemente a Escritura, o Talmud, o Midrash e o Zohar, quase sempre sem dizer onde. As notas dão a referência de cada citação.

- **Explicar o necessário.** Quando uma passagem supõe conhecimentos que o leitor pode não ter (um relato talmúdico, uma noção cabalística, um costume), a nota o resume em poucas linhas. Não quisemos transformar as notas em um comentário: o livro deve falar por si mesmo.
- **Dar conta do texto.** Quando nos afastamos do texto-base, a nota o diz.

A Quarta Parte

O autor anunciou um livro de quatro partes, e a quarta devia tratar dos modos dos próprios *yichudim* («unificações»). Nas edições impressas só se conserva um parágrafo introdutório, seguido da nota do impressor, que diz que esta parte nem sequer chegou a ser copiada nem impressa. Seguindo a prática das edições tradicionais, incluímos somente essas linhas.

Agradecimento

Que o mérito deste trabalho se some ao de Rabi Chaim Vital, de memória abençoada, e ao de seu mestre, o Ari, e que o estudo deste livro abra para os seus leitores, ainda que seja como o buraco de uma agulha, as portas da santidade.

SHMUEL MENDES DA COSTA
JERUSALEM, ISRAEL

ABREVIATURAS

SIGLAS E ABREVIATURAS DO TEXTO HEBRAICO

O texto hebraico usa com frequência abreviaturas (*rashei teivot*), assinaladas com o sinal " (*guersbaim*) antes da última letra, ou com ' (*guersh*) depois de uma letra ou de uma palavra abreviada (como וכו' e וגו'). Seguindo a prática tradicional, nesta edição as abreviaturas não levam vogais. A seguir explicam-se as que aparecem no livro.

Letras como números

א' = 1, ב' = 2 ... י"ג = 13
י"ח = 18, ע' = 70
ת"ר = 600

O texto escreve muitas vezes os números com letras, marcadas com ' ou com ". A forma ח"י (18) lê-se também *chai*, «vida». O *guersbaim* assinala ainda palavras que o autor conta pelo seu valor numérico (*guematria*), como ואתחנ"ן (515) ou חשמ"ל (378).

ב"ה *Baruch Hashem*, «bendito seja D-us», ou *baruch hu*, «bendito seja Ele».

בעז"ה *Beezrat Hashem*, «com a ajuda de D-us».

ה' *Hashem*, «o Nome». Abreviatura do Nome de quatro letras, que não se pronuncia. Com prefixos: לה', בה', וה', מה'.

האר"י *HaElohi Rabi Yitzchak*, «o divino Rabi Yitzchak» (segundo outros, *Ashkenazi Rabi Yitzchak*, com *ha* como artigo) Luria (1534–1572), mestre do autor. A sigla significa também «o leão».

- הוי"ה *Havayá*. Forma de nomear o Nome de quatro letras alterando a ordem das suas letras, para não o pronunciar. Com prefixos: מהוי"ה, ההוי"ה, דהוי"ה.
- הרמב"ם Rabi Moshé ben Maimon, Maimônides (1138–1204).
- הרמב"ן Rabi Moshé ben Nachman, Nachmânides (1194–1270).
- השי"ת *Hashem yitbarach*, «Hashem, bendito seja».
- וגר' *Vegomer*, «e assim por diante». Indica que o versículo citado continua.
- וז"ל *Vezé leshono*, «e estas são as suas palavras». Introduz uma citação literal.
- וכר' *Vechulei*, «e assim por diante». Indica que a passagem citada dos sábios continua.
- ז"ל *Zichrono livrachá* (pl. *zichronam livrachá*), «de memória abençoada». Diz-se de um sábio ou de uma pessoa falecida. Referido a Eliyahu, que segundo a tradição não morreu, lê-se *zachur latov*, «lembrado para o bem».
- זלה"ה *Zichrono lechayei haolam haba*, «que sua memória seja para a vida do Mundo Vindouro». Diz-se de um pai ou mestre falecido.
- ח"ו *Chas veshalom*, «D-us nos livre». Antepõe-se ao que não deve acontecer.
- יו"ד, ה"א, וא"ו Os nomes das letras *yud*, *hei* e *vav*, escritos com *guershaim* quando se fala das letras do Nome de quatro letras.
- כמ"ש *Kemo shekatuv*, «como está escrito» (às vezes *kemo sheamar*, «como disse»).
- מהרח"ו *Morenu HaRav Chaim Vital*, «nosso mestre, o rabino Chaim Vital», o autor deste livro.

סמא"ל, עז"א, עזאז"ל, מטטרו"ן	<i>Samael</i> , o anjo do mal; <i>Uzá</i> e <i>Azazel</i> , anjos caídos; <i>Metatron</i> , anjo do Trono. São nomes de anjos, e não siglas: escrevem-se com <i>guershaim</i> para não os escrever por inteiro.
ע"ה	<i>Alav hashalom</i> , «que a paz esteja com ele». Diz-se dos patriarcas, de Moshé, de David e de outras figuras bíblicas.
ע"כ	<i>Ad kan</i> , «até aqui». Marca o fim de uma citação.
פרד"ס	<i>Pardes</i> , «pomar». Na tradição posterior, interpreta-se também como sigla dos quatro níveis de interpretação da Torá: <i>Peshat</i> (sentido literal), <i>Remez</i> (alusão), <i>Derash</i> (interpretação) e <i>Sod</i> (segredo).
ק"ן	•
רז"ל	<i>Rabotenu zichronam livrachá</i> , «nossos sábios, de memória abençoada». Designa os sábios do Talmud e do Midrash.
רמ"ח	248, o número dos preceitos positivos e dos membros do corpo.
רש"י	Rabi Shlomo Yitzchaki (1040–1105), o grande comentarista da Torá e do Talmud.
שס"ה	365, o número dos preceitos negativos e dos tendões do corpo.
תרי"ג	613, o número total dos preceitos da Torá.

INTRODUÇÃO DO AUTOR

הקדמה

אמר הצעיר חיים בן כבוד הרב יוסף ויטאל זלה"ה:

Disse o jovem¹ Chaim, filho do honrado Rabi Yosef Vital, que sua memória seja para a vida do Mundo Vindouro²:

ראיתי בני עליה והם מועטים, משתוקקים לעלות, והסלם נתעלם מעיניהם, ויתבוננו בספרי הקדמונים, לחפש ולמצא ארחות חיים, את הדרך ילכו בה ואת המעשה אשר יעשון, להעלות נפשם אל שרשה העליון, ולדבקה בו יתברך, כי הוא השלמות הנצחי, כענין הנביאים, שכל ימיהם נדבקו בקונם, ובאמצעות הדבקות שהוא שרתה עליהם רוח הקדש, להורותם איזה הדרך ישכן אור, להאיר עיניהם ברוי תורה, כמו שהתפלל דוד המלך ע"ה: "גל עיני ואביטה נפלאות מתורתך", ולהדריכם בדרך ישרה, ללכת אל עיר מושב המזמן להם עם בני עליה.

Vi os homens de elevação, e eles são poucos³. Anseiam por ascender, mas a escada foi ocultada de seus olhos. Examinam os livros dos antigos para buscar e encontrar as veredas da vida: «o caminho por onde andarão e a obra que farão»⁴. Assim querem elevar a sua alma à sua raiz suprema e uni-la a Ele, bendito seja, pois Ele é a perfeição eterna. Assim foi com os profetas, que todos

¹A palavra הצעיר («o jovem») é uma fórmula de humildade habitual entre os autores rabínicos. Não se refere à sua idade.

²Em hebraico, a abreviatura זלה"ה, *zichrono lechayei haolam haba*. Indica que o seu pai já havia falecido quando o autor escreveu isto.

³Citação do Talmud (Súcá 45b; também Sanhedrin 97b), em que Rabi Shimon bar Yochai diz: «Vi os homens de elevação, e eles são poucos». Rabi Chaim Vital abre o livro com palavras do Rashbi, o mestre do Zohar.

⁴Shemot 18:20.

os seus dias estiveram unidos ao seu Criador. Por meio dessa união pousou sobre eles o espírito de santidade, para lhes ensinar «qual é o caminho onde habita a luz»⁵ e iluminar os seus olhos nos segredos da Torá, como orou o rei David, *alav hashalom* («que a paz esteja com ele»): «Abre os meus olhos, para que eu contemple as maravilhas da Tua Torá»⁶. E para guiá-los «por um caminho reto, para irem a uma cidade habitada»⁷, a que lhes está preparada junto com os homens de elevação.

וְאַחֲרֵיהֶם בָּאוּ הַחֲסִידִים הָרִאשׁוֹנִים, הַנִּקְרָאִים "פְּרוּשִׁים", וּבִקְשׁוּ לְצֵאת בְּעֻקְבוֹתֵיהֶם שֶׁל נְבִיאִים וּבְמַעֲגָלוֹתֵיהֶם, וּלְהַתְדַמּוֹת לָהֶם, בְּמַעֲרוֹת צוּרִים וּבְמַדְבְּרוֹת, וּפָרְשׁוּ מִדֶּרֶךְ בְּנֵי אָדָם; וּמֵהֶם פְּרוּשִׁים בְּבִתְיָהֶם, כְּדָמִיּוֹן הוֹלְכֵי מַדְבְּרוֹת. וְכָל הַיּוֹם וְכָל הַלַּיְלָה תָּמִיד לֹא יִחָשׂוּ, לְהִלָּל אֶת בּוֹרֵאם בְּעֶסֶק תּוֹרָה וּבִשְׂרִיר דּוֹד הַמֶּלֶךְ ע"ה הַמְשֻׁמָּחִים אֶת הַלֵּב, עַד אֲשֶׁר תִּדְבֹּק מִחֻשְׁבָּתָם בְּכַח וְחֶשֶׁק נִמְרָץ בְּאוֹרוֹת הָעֲלִיּוֹנִים. וְהַתְמִידוֹ בְּכֶךְ כָּל יְמֵיהֶם, עַד אֲשֶׁר עָלוּ לְמַדְרַגַּת רוּחַ הַקֹּדֶשׁ, וַיִּתְנַבְּאוּ וְלֹא יָסְפוּ, כְּמוֹ שֶׁתִּרְגְּמוּ אוֹנְקֵלוֹס: "וְלֹא פָסְקוּ". וְעַם הַיּוֹתֵם כִּי לֹא רָאִי זֶה כְּרִאִי זֶה, לֹא נִמְצְאוּ אוֹפְנֵי דְרָכֵיהֶם וּשְׁמוּשֵׁיהֶם, אִיכָּה יַעֲבִדוּ הַקְדוּשִׁים הָאֵלֶּה אֶת הַשֵּׁי"ת, וְנַעֲשֶׂה כֵן גַּם אֲנַחְנוּ:

Depois deles vieram os piedosos de antigamente (*chassidim rishonim*)⁸, chamados «*perushim*»⁹. Quiseram seguir as pegadas dos profetas e as suas veredas e assemelhar-se a eles. Em cavernas de rocha e nos desertos, apartaram-se dos caminhos dos homens. Alguns deles se apartaram nas suas próprias casas, à semelhança dos que andam pelos desertos. «Todo o dia e toda a noite, continuamente, não se calavam»¹⁰, louvando o seu Criador com o estudo da Torá e com os cânticos do rei David, *alav hashalom*, que alegrem o coração, até que o seu pensamento se unia, com força e intenso anseio, às luzes supremas. Perseveraram nisso todos os seus dias, até que ascenderam ao nível do espírito de santidade, e «profetizaram e não cessaram» — assim traduz Onkelos: *velá*

⁵ Iyov 38:19.

⁶ Tehilim 119:18.

⁷ Tehilim 107:7.

⁸ Os *chassidim rishonim* são os piedosos que a Mishná menciona (Berachot 5:1), os quais esperavam uma hora antes de rezar para dirigir o coração ao seu Pai celestial.

⁹ *Perushim* significa «os separados». Aqui designa os ascetas que se apartam do mundo, e não a corrente farisaica do período do Segundo Templo.

¹⁰ Yeschayahu 62:6.

*fasku*¹¹. Mas, como o caso de um não é como o caso de outro¹², não chegaram até nós os modos dos seus caminhos e das suas práticas: como serviam esses santos a Hashem, bendito seja, para que também nós façamos assim¹³.

וְעַל כֵּן נִתְמַעְטוּ הַלְבָבוֹת, גַּם הַיָּדְיוֹעוֹת, שֶׁל הַדּוֹרוֹת הַבָּאִים אַחֲרֵיהֶם, וּפָסְקוּ בְּעַלֵּי רוּחַ הַקֹּדֶשׁ, סָעוּ הֵמָּה לְמִנוּחֹת, עָזְבוּ אוֹתָנוּ לְאַנְחוֹת, צִמְאִים גַּם רַעֲבִים, עַד אֲשֶׁר צִמְחַ יָאוֹשׁ בְּלִבּוֹת בְּנֵי הָאָדָם לְתוֹר בַּחֲכָמָה הַנִּפְלְאָה הַלְזוּ, וְאִם יִמָּצְאוּ שְׁנַיִם שְׁלֹשָׁה גִּרְגָּרִים בְּרֹאשׁ אָמִיר, אֶחָד מֵעִיר וּשְׁנַיִם מִמִּשְׁפָּחָה, מִבְּקָשִׁים מִים וְאֵין, כִּי נִסְתָּם כָּל חֲזוֹן, לִסְבֹּת אֲשֶׁר לֹא כָתוּב בְּסֵפֶר אוֹפֵן מַעֲשָׁהוּ, לְהִתְקַרֵּב לְגִשֵּׁת אֶל הַקֹּדֶשׁ פְּנִימָה:

Por isso diminuíram os corações, e também os conhecimentos, das gerações que vieram depois deles, e cessaram os possuidores do espírito de santidade. Eles partiram para o seu repouso e nos deixaram entre suspiros, «sedentos e também famintos»¹⁴, até que brotou nos corações dos homens o desânimo de «explorar»¹⁵ esta sabedoria maravilhosa. E se se encontram «dois ou três frutos no alto do ramo»¹⁶, «um de uma cidade e dois de uma família»¹⁷, buscam água e não há¹⁸, porque toda visão foi selada. E isso porque não está escrito em nenhum livro o modo de agir para se aproximar e entrar «no

¹¹Bamidbar 11:25, sobre os setenta anciãos. Rashi traz duas leituras: segundo o Sifrei, «não voltaram a profetizar», isto é, só o fizeram naquele dia; segundo Onkelos, «não cessaram». O autor escolhe a segunda leitura. As edições de Onkelos dizem וְלֹא פָסְקִין; aqui se mantém a leitura do nosso texto, que coincide com a edição de Aleppo de 1865.

¹²Literalmente, «a visão deste não é como a visão daquele», expressão talmúdica (cf. Mishná Bava Kama 1:1 e a Guemará sobre ela). Como cada um tinha o seu próprio caminho e ninguém o escreveu, não restou um método que se possa seguir. Daí o propósito do livro.

¹³Devarim 12:30, onde se diz do culto dos povos: «Como serviam estes povos aos seus deuses? Também eu farei assim». O autor inverte a frase em sentido positivo e a aplica aos piedosos como modelo.

¹⁴Tehilim 107:5, com a ordem invertida («famintos e também sedentos»). É o mesmo salmo da «cidade habitada» (nota 7). A fome e a sede aqui são espirituais, como em Amos 8:11: «não fome de pão nem sede de água, mas de ouvir as palavras de Hashem».

¹⁵Kohelet 1:13.

¹⁶Yeshayahu 17:6. A imagem é a de uma oliveira já colhida, na qual só restam uns poucos frutos no alto do ramo. Assim descreve o autor os poucos buscadores que restam em cada geração.

¹⁷Yirmeyahu 3:14.

¹⁸Yeshayahu 41:17.

interior do santuário»¹⁹.

וַיֵּשׁ מֵהֶם אֲשֶׁר הָיוּ מִשְׁבִּיעִים בְּכַח שְׁמוֹת הַקֹּדֶשׁ אֶל הַמְּלָאכִים, וַיִּקְווּ לְאוֹר וְהִנֵּה חָשֶׁךְ, כִּי הָיוּ מְלָאכִים תַּחְתּוֹנִים מְאֹד, מִמָּנִים עַל עֲבוֹדַת הָעוֹלָם הַזֶּה, וְהֵם מְרַכְּבִים מִטוֹב וָרָע, וְהֵן עֲצָמָן לֹא יִשְׁיגוּ הָאֱמֶת וְהָאוֹרוֹת הָעֲלִיּוֹנִים, וּמִגְלִין לָהֶם דְּבָרֵי תַעֲרֻבוֹת, טוֹב וָרָע, אֱמֶת וְשָׁקֶר, וְדָבָרִים בְּטָלִים בְּעֵינֵי רְפוּאוֹת, וְחֻכְמַת הַכִּימְיָא, וּפְעֻלוֹת קִמְעִין וְהִשְׁבָּעוֹת, וְגַם אֵלֶּה בֵּינָן שְׁגוּ וּבִשְׁכָּר תָּעוּ. מִי יִתֵּן וְהָיָה לְבָבָם זֶה לְעֶסֶק בְּתוֹרָה וּבִמְצוֹת, וַיִּשְׁאוּ קֶל וְחִמְרַם מֵאוֹתָן אֶרְבָּעָה גְדוּלֵי יִשְׂרָאֵל שְׁנֹכְנִסוּ לְפָרְדֵּס, וְלֹא נִמְלֹט מֵהֶם אִישׁ, כִּי אִם הֵהוּא סָבָא חֲסִידָא רַבִּי עֲקִיבָא (וְאָף הוּא בִקְשׁוּ מְלָאכֵי הַשָּׁרֵת לְדַחֲפוֹ, לִיּוֹלָא ה' עֲזָרְתָּה לוֹ), נִכְנָס בְּשָׁלוֹם וַיֵּצֵא בְּשָׁלוֹם:

E há entre eles quem conjurava os anjos pelo poder dos Nomes sagrados, e «esperavam a luz, e eis trevas»²⁰, pois eram anjos muito inferiores, encarregados do serviço deste mundo, compostos de bem e de mal, e eles mesmos não alcançam a verdade nem as luzes supremas. Por isso lhes revelavam coisas misturadas, bem e mal, verdade e mentira, e assuntos vãos: remédios, a ciência da alquimia²¹, a confecção de amuletos e conjuros. «Também estes, com o vinho se enganaram, e com a bebida forte se extraviaram»²². Quem dera que o coração deles tivesse sido este: ocupar-se da Torá e dos preceitos!²³ Teriam aprendido, por um raciocínio de *kal vachomer (a fortiori)*²⁴, daqueles quatro grandes de Israel que entraram no *Pardes*: nenhum deles escapou, exceto aquele ancião piedoso, Rabi Akiva²⁵. E até a ele os anjos de serviço quiseram

¹⁹ A expressão hebraica *el hakodesh penima* aparece em Vayikrá 10:18 e se refere ao interior do santuário. O autor a usa como imagem da santidade interior à qual quer conduzir o leitor.

²⁰ Yesayahu 59:9.

²¹ O autor fala aqui por experiência própria: na juventude dedicou dois anos (1563–1565) à alquimia, da qual depois se arrependeu (ver a biografia).

²² Yesayahu 28:7, dito ali de sacerdotes e profetas que erravam pelo vinho. Pode ser lido literalmente ou como imagem de uma mente turva. Em ambos os casos, o autor contrapõe essa embriaguez à clareza do estudo da Torá.

²³ A frase hebraica retoma Devarim 5:26: «Quem dera que tivessem tal coração!».

²⁴ «Do leve ao grave»: se algo vale para o caso menor, com mais razão vale para o maior. Aqui: se foi perigoso para os maiores sábios, quanto mais para os que são menores do que eles.

²⁵ Talmud, Chaguigá 14b. Os quatro foram Ben Azai, Ben Zoma, Acher (Elisha ben Avuya) e Rabi Akiva. O primeiro morreu, o segundo perdeu a razão, o terceiro «cortou os brotos» (isto é, tornou-se herege), e somente Rabi Akiva saiu em paz. *Pardes* («pomar») designa aqui a especulação mística.

empurrar, não fosse o auxílio de Hashem²⁶; ele entrou em paz e saiu em paz.

וְהָאֱמֶת, כִּי הֵם בִּקְשׁוּ מִדְּרָגוֹת גְּדוּלוֹת, קְרוֹבוֹת אֶל הַנְּבוּאָה, וְעַל כֵּן נִסְתַּכְּנוּ קִצָּתָם. אָכֵן אֲנַחְנוּ, הַלֵּוֹאִי שְׁנוּכָה אֶל רוּחַ הַקֹּדֶשׁ מוּעָט, כְּעֵנִין גְּלוֹי אֱלֹהֵי ז"ל, אֲשֶׁר רַבִּים וְכו' אֵלָיו, כַּמִּפְרָס, וְכַעֲנִין גְּלוֹי נִשְׁמוֹת הַצְּדִיקִים, כְּנֻזֵּךְ הַרְבֵּה פְעָמִים בְּסֵפֶר הַתְּקוּנִים. וְלֹא עוֹד, כִּי גַם בְּזִמְנֵנוּ זֶה רֵאִיתִי אֲנָשִׁים קְדוּשִׁים וְכו' לְכָל זֶה. וַיֵּשׁ אֲשֶׁר נִפְשׁוּ עֲצָמָה, בְּהַדְּכָהּ בְּמֵאֵד מֵאֵד, תַּתְּגַלֶּה לְאָדָם וּתְנַהַגְהוּ בְּכָל דְּרָכָיו. וְכָל אֵלֶּה, דְּרָכִים קְרוֹבִים, יִשְׁגּוּ אִף בְּזִמְנֵנוּ זֶה אֶל הָרְאוּיִים אֲלֵיהֶם. אִךְ אֲמֵנָה, צָרִיךְ הַכְּנָה גְּדוּלָּה וְנִסְיוֹנוֹת רַבּוֹת לַעֲמֹד עַל הָאֱמֶת, אוֹלֵי רוּחַ אַחֲרֵת הָיְתָה עִמּוֹ, בְּלִמִּי טוֹהֵר. וְכָל זֶה יִתְבָּאֵר בַּחֲלָק הַשְּׁלִישִׁי בַּשַּׁעַר הַשְּׂמִינִי:

E a verdade é que eles buscavam níveis muito elevados, próximos da profecia, e por isso alguns deles se expuseram a perigo²⁷. Mas nós, quem dera mereçamos um pouco de espírito de santidade! Por exemplo, a revelação de Eliyahu, lembrado para o bem²⁸, que muitos mereceram, como é notório, ou a revelação das almas dos justos, mencionada muitas vezes no *Sefer HaTikunim*²⁹. E mais: também em nosso próprio tempo vi homens santos que mereceram tudo isso. E há casos em que a própria alma da pessoa, ao se purificar imensamente, se lhe revela e a conduz em todos os seus caminhos. Todos estes são caminhos acessíveis, que mesmo em nosso tempo podem ser alcançados por aqueles que são dignos deles. Contudo, são necessários grande discernimento e muitas provas para firmar-se na verdade, pois talvez estivesse com ele «outro espírito»³⁰, um espírito impuro. Tudo isso será explicado na Terceira Parte, na Oitava Porta.

לְכֵן הִצִּיקְתִּי רוּחַ בְּטִנִּי לְהַתִּיר לְפָרוּשִׁים, וְלִתְמַךְ בִּימִינִם, לְהוֹרוֹת לָהֶם הַדָּרֶךְ יִלְכוּ בָּהּ. וְעַל כֵּן חִבַּרְתִּי חֲבוּר זֶה, קָטָן הַכְּמוֹת וְרַב הָאִיכוֹת, לְמַשְׁכִּילִים יִזְהִירוּ, וּקְרָאתִיו שְׁעָרֵי קֹדֶשׁ, וְבוֹ אֲבָאֵר תִּתֵּן לָא שְׁעָרוֹם הָרֵאשׁוֹנִים אֲשֶׁר הָיוּ לְפָנֵינוּ, כִּי אֲנִי קִבַּלְתִּים מִפֶּה אִישׁ קְדוֹשׁ, מִלֵּאֵד

²⁶Talmud, Chaguigá 15b: «También a Rabi Akiva quisieron empujar los anjos de servicio». A frase sobre o auxílio de Hashem retoma Tehilim 94:17: «Se Hashem não tivesse sido a minha ajuda».

²⁷Refere-se aos três companheiros de Rabi Akiva no *Pardes* (ver a nota 25).

²⁸Aqui a abreviatura ז"ל significa *zachur latov*, «lembrado para o bem», e não «de memória abençoada», porque, segundo a tradição, o profeta Eliyahu não morreu, mas subiu aos céus (II Melachim 2:11). O Talmud relata muitas revelações suas aos sábios.

²⁹Isto é, os *Tikunei Zohar*, obra que faz parte da literatura do Zohar.

³⁰Bamidbar 14:24. Ali se diz de Calev que «houve outro espírito com ele», em sentido elogioso. O autor inverte a expressão para se referir a um espírito impuro que se faz passar por revelação.

ה' צבאות, מורי האר"י לוריא ז"ל. ולהיותם רזי עולם ותעלמות סתרים, אגלה טפח ואכסה אלפים אמה, ואפתח בדחק שער הקדשה כמחט סדקית, ומי שיהיה ראוי יזכה להכנס לפני ולפנים. וה' הטוב לא ימנע טוב להולכים בתמים:

Por isso «o espírito do meu ventre me pressionou»³¹ a desatar [as dificuldades] dos *perushim*³², a sustentar a sua destra e a ensinar-lhes «o caminho por onde andarão»³³. Por isso compus esta obra, pequena em quantidade e grande em qualidade, para que «os sábios resplandçam»³⁴, e a chamei *Shaarei Kedushá*, «Portas da Santidade». Nela explicarei segredos que «não conheceram»³⁵ os antigos que nos precederam, pois os recebi da boca de um homem santo, «anjo de Hashem das Hostes»³⁶, meu mestre o Ari³⁷ Luria, de memória abençoada. E, por serem segredos do mundo e mistérios ocultos, revelarei um palmo e encobrirei dois mil côvados³⁸. Abrirei a duras penas as portas da santidade, como uma agulha de costura³⁹, e quem for digno merecerá entrar até o recinto mais interior⁴⁰. «E Hashem, o Bom, não negará o bem aos que andam com integridade»⁴¹.

וחלקתי לארבעה חלקים: החלק הראשון, בהנהגת דרך החסידות והפרישות, המביאה לידי רוח הקדש, ויתחלק גם הוא לששה שערים. החלק השני, בתוכחות, ובבאור הענש והשכר של מצות עשה ומצות לא תעשה, ונחלק לשבעה שערים. והחלק השלישי, בהנהגת השגת רוח הקדש עצמו, ויתחלק לשמונה שערים. והחלק הרביעי, באופני היחידים עצמם, אשר על ידם

³¹ Iyov 32:18, palavras de Elihu, que já não podia conter o que tinha a dizer.

³² O verbo *lebatir* significa «desatar, soltar». O autor quer desfazer os nós que impedem de avançar os buscadores sinceros, a quem chama *perushim* no mesmo sentido de antes (nota 9).

³³ Shemot 18:20 (ver a nota 4).

³⁴ Daniel 12:3: «Os sábios resplandecerão como o resplendor do firmamento». Da palavra *zohar* («resplendor») deste versículo toma o nome o livro do Zohar.

³⁵ Devarim 32:17, dito ali de deuses novos «que os vossos pais não conheceram». O autor toma a expressão em sentido positivo: ensinamentos que nunca antes haviam sido expostos.

³⁶ Malachi 2:7. Ali se dá este título ao sacerdote que ensina a Torá.

³⁷ Ari é a sigla de *HaElohi Rabi Yitzchak*, «o divino Rabi Yitzchak» (segundo outros, *Ashkenazi Rabi Yitzchak*), e ao mesmo tempo significa «leão».

³⁸ Exagero deliberado da expressão rabínica «revelar um palmo e encobrir dois».

³⁹ Alusão ao Midrash (Shir HaShirim Rabá 5:2): «Abram para Mim uma abertura como o buraco de uma agulha, e Eu abrirei para vocês uma pela qual entrem carroças». O autor abre somente essa pequena abertura, e ao leitor digno cabe alargá-la.

⁴⁰ Em hebraico, *lifnai velifnim*, expressão com que se designa o Santo dos Santos.

⁴¹ Combina II Divrei HaYamim 30:18 («Hashem, o Bom») e Tehilim 84:12.

ישג רוח הקדש, כאשר בחנתי ונסיתי, ונתאמתו על ידי. ואכתב פרטן דרך חשבון סימנים. וזהו החלי בעז"ה.

Dividi-o em quatro partes. A Primeira Parte trata da conduta no caminho da piedade (*chassidut*) e da separação (*perishbut*), que conduz ao espírito de santidade; também ela se divide em seis portas. A Segunda Parte trata das repreensões e da explicação do castigo e da recompensa dos preceitos positivos e negativos, e se divide em sete portas⁴². A Terceira Parte trata da conduta para alcançar o próprio espírito de santidade, e se divide em oito portas. A Quarta Parte trata dos modos dos próprios *yichudim*⁴³, por meio dos quais se alcança o espírito de santidade, tal como os examinei e os pus à prova, e por minha própria mão foram comprovados. Escreverei os seus pormenores por meio de uma contagem de sinais (*simanim*)⁴⁴. E este é o meu começo, com a ajuda de Hashem⁴⁵.

החלק הראשון יתחלק לששה שערים: הראשון, להודיע גדל הפגם על ידי חטאת האדם בענין המצות. השני, בפגם הנמשך על ידי מדות המגנות. השלישי, בבאור שם צדיק או חסיד. הרביעי, בבאור מדרגת הצדיק בפרטות. החמישי, בבאור מדרגת החסיד בפרטות. הששי, בבאור הנהגת החסידים בדרך קצרה מאד, כוללת כל השערים אשר בחלק הזה:

A Primeira Parte se divide em seis portas. A primeira, para dar a conhecer a magnitude do dano causado pelo pecado do homem no que diz respeito aos preceitos. A segunda, sobre o dano que decorre dos traços de caráter (*midot*) reprováveis. A terceira, sobre a explicação do nome «*tzadik*» ou «*chassid*». A quarta, sobre o nível do *tzadik* em particular. A quinta, sobre o nível do *chassid* em particular. A sexta, sobre a conduta dos *chassidim* de maneira muito breve, abrangendo todas as portas desta parte.

⁴² Assim se lê nas edições antigas, entre elas a de Aleppo de 1865. No entanto, na lista detalhada que segue e no corpo do livro, a Segunda Parte tem oito portas. Algumas edições modernas corrigem aqui para «oito»; nós conservamos a leitura tradicional. É possível que o autor não tenha contado a porta da *teshuvá* ao escrever este resumo.

⁴³ Os *yichudim* («unificações») são meditações cabalísticas sobre combinações dos Nomes divinos, ensinadas pelo Ari.

⁴⁴ Literalmente, «por conta de sinais»: isto é, em tópicos numerados.

⁴⁵ A abreviatura בעז"ה significa *beezrat Hashem*, «com a ajuda de Hashem». A expressão «este é o meu começo» lembra Bereshit 11:6.

החלק השני יתחלק לשמונה שְׁעָרִים: הראשון, בתוכחות. השני, במוסרי רז"ל. השלישי, בשכר מקימי התורה והמצוה. הרביעי, בענש מדות הרעות. החמישי, בענש מדות האסורות. הששי, בענש מצות לא תעשה. השביעי, בשכר מצות עשה. השמיני, בתשובה:

A Segunda Parte se divide em oito portas. A primeira, sobre as repreensões. A segunda, sobre os ensinamentos morais dos nossos sábios, de memória abençoada. A terceira, sobre a recompensa dos que cumprem a Torá e o preceito. A quarta, sobre o castigo dos maus traços de caráter. A quinta, sobre o castigo dos traços proibidos⁴⁶. A sexta, sobre o castigo dos preceitos negativos. A sétima, sobre a recompensa dos preceitos positivos. A oitava, sobre o arrependimento (*teshuvá*).

החלק השלישי, בהנהגת השגת רוח הקדש, ויתחלק לשמונה שְׁעָרִים: הראשון, במהות העולמות. השני, במהות האדם. השלישי, במערכי הנבואה. הרביעי, בתנאי הנבואה. החמישי, באיכות הנבואה ועניניה. הששי, במדרגות הנבואה. השביעי, בהנהגת רוח הקדש בזמננו זה. השמיני, הנהגה קצרה:

A Terceira Parte trata da conduta para alcançar o espírito de santidade, e se divide em oito portas. A primeira, sobre a essência dos mundos. A segunda, sobre a essência do homem. A terceira, sobre o que impede a profecia. A quarta, sobre as condições da profecia. A quinta, sobre a natureza da profecia e seus aspectos. A sexta, sobre os níveis da profecia. A sétima, sobre a conduta em relação ao espírito de santidade em nosso tempo. A oitava, um guia breve.

החלק הרביעי, עין בסוף הספר:

A Quarta Parte: veja-se o final do livro⁴⁷.

⁴⁶ Os «maus traços de caráter» são disposições internas, como o orgulho, a ira ou a tristeza. Os «traços proibidos» são condutas concretas proibidas, como a maledicência (*lashon hará*), a fofoca, a mentira ou a adulação.

⁴⁷ Esta indicação provavelmente não é do autor, mas dos impressores: na edição de Aleppo diz «veja-se no final do livro o que escreveu o impressor». Muitas edições não publicaram a Quarta Parte, que trata de práticas meditativas reservadas. Outras a imprimem no final, e algumas afirmam que o autor não chegou a completá-la.

Primeira Parte

חלק ראשון

O CAMINHO DA PIEDADE E DA SEPARAÇÃO

בְּהִנָּהֲגַת דֶּרֶךְ הַחֲסִידוּת וְהַפְּרִישׁוּת

שְׁעֵי קְדֻשָּׁה

“Tomo por testemunhas os céus e a terra: seja homem ou mulher, seja gentio ou israelita, seja servo ou serva, tudo conforme as suas obras, o espírito de santidade repousa sobre ele.”

TANA DEVEI ELIYAHU

Rabi Chaim Vital, o discípulo mais próximo do Arizal de Safed, escreveu este livro para aqueles que anseiam se aproximar do sagrado e não encontram a escada. *Shaarei Kedushá* ensina que o caminho para o espírito de santidade não começa nos segredos, mas no caráter: na humildade, na verdade, no arrependimento e em cada preceito cumprido com amor. Só depois explica os mundos superiores, a raiz da alma e a natureza da profecia, e adverte com clareza contra os atalhos da Cabala prática.

Estudado durante gerações como a porta de entrada entre a ética judaica e a Cabala, é apresentado aqui em edição bilíngue:

- ♦ Texto hebraico completo e vocalizado
- ♦ Cotejado com a edição de Alepo de 1865
- ♦ Tradução portuguesa fiel e legível
- ♦ Mais de novecentas notas com as fontes
- ♦ Epílogo, glossário e tabela de abreviaturas

O livro tem três partes: a primeira mostra como os preceitos e o caráter formam a alma; a segunda reúne os ensinamentos dos sábios sobre a recompensa, o castigo e o arrependimento; a terceira descreve os mundos superiores, a raiz da alma e os graus da profecia.